



MILENA APARECIDA VAZ

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS: REVISÃO
SOBRE A APLICAÇÃO DO TESTE DE TRIAGEM DENVER II**

Guarapuava

2025

MILENA APARECIDA VAZ

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS: REVISÃO
SOBRE A APLICAÇÃO DO TESTE DE TRIAGEM DENVER II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real, como requisito para obtenção de nota parcial referente ao 10º semestre.

Orientador(a): Joice Casagrande Piovezani.

Guarapuava

2025

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS: REVISÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO TESTE DE TRIAGEM DENVER II

RESUMO: O Desenvolvimento Infantil (DI) é um processo biopsicológico crucial, com alta taxa de suspeita de atraso. O estudo teve como objetivo analisar a literatura sobre a utilização do Teste de Triagem Denver II no Brasil, destacando sua importância na detecção precoce de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Trata-se de uma revisão não sistemática da literatura, com de intervenções artigos publicados em português e inglês, nos últimos 10 anos, com busca em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados indicam que o Denver II é um instrumento válido, de fácil aplicação e baixo custo, amplamente utilizado em contextos clínicos e de pesquisa. Conclui-se que o teste é eficaz na identificação de atrasos e na promoção de intervenções precoces.

Palavras-Chave: Desenvolvimento infantil. Teste de Triagem Denver II. Avaliação.

ABSTRACT: Child Development (CD) is a crucial biopsychological process with a high suspected delay rate. This study aimed to analyze the literature on the use of the Denver Developmental Screening Test II (DDST-II) in Brazil, highlighting its importance in the early detection of neuropsychomotor development (NPMD) delays in children. This was a non-systematic literature review of intervention articles published in Portuguese and English over the last 10 years, using national and international databases. The results indicate that the DDST-II is a valid, easy-to-apply, and low-cost instrument, widely used in both clinical and research settings. It is concluded that the test is effective in identifying delays and promoting early interventions.

Keywords: Child development. Denver II Screening Test. Assessment.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil (DI) é um processo que tem início no útero materno e segue por toda a vida de forma sucessiva e dinâmica. Relacionado a mudanças biopsicológicas que permitem que a criança adquira novos comportamentos e modifique os antigos, por meio da aquisição progressiva de capacidades. Envolve aspectos como crescimento físico, maturação neurológica e habilidades relacionadas ao comportamento (Tancredi *et al.*, 2022). Segundo pesquisa do Ministério da Saúde (MS), 12% das crianças brasileiras de até cinco anos têm suspeita de atraso no desenvolvimento e/ou não apresentam os comportamentos e habilidades esperados para a idade (MS, 2023).

As capacidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais da criança, são adquiridas durante o desenvolvimento infantil, em um processo no qual a criança conquista determinadas habilidades e comportamentos esperados para a idade e que a tornarão cada vez mais independente (Silva, 2022). O DI visa tornar a criança competente para resolver as necessidades próprias e do meio em que vive (Tancredi *et al.*, 2022), que ocorrem dentro de um período esperado (Trubian *et al.*, 2022).

Contudo, o processo não ocorre de forma ordenada e idêntica para todas as crianças (Delgado *et al.*, 2020). Muitos fatores podem ocasionar riscos ao desenvolvimento infantil, estes riscos podem ser classificados em biológicos e ambientais. Os fatores biológicos compreendem eventos que ocorrem nos períodos pré, peri e pós-natal, podendo aumentar o risco de alterações no desenvolvimento infantil. Por outro lado, os fatores ambientais estão relacionados ao contexto em que a criança está inserida, aos estímulos recebidos, ao nível de instrução e escolaridade dos pais, à condição socioeconômica da família, entre outros aspectos (Trubian *et al.*, 2022). O desenvolvimento infantil é influenciado por aspectos sociais, econômicos e raciais do meio no qual a criança está inserida. Crianças em situação de vulnerabilidade desde a primeira infância são mais propensas a apresentar atrasos no desenvolvimento atual e no futuro (Delgado *et al.*, 2020).

Entre os aspectos do DI, está o desenvolvimento motor, relacionado à idade cronológica e sua aprendizagem ocorre de forma sequencial e contínua, caracterizando-se pela aquisição progressiva de habilidades motoras, desde movimentos simples e desorganizados até a execução de habilidades motoras complexas e altamente organizadas, sendo que, nos primeiros anos de vida, durante

o desenvolvimento infantil estas capacidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas são gradualmente adquiridas e integradas (Formiga; Linhares, 2011; Scola, 2015).

Os primeiros anos de vida da criança são considerados fundamentais para a formação de uma base sólida para o desenvolvimento que repercutirá por toda a vida e qualquer comprometimento nessa etapa pode desencadear deficiências cognitivas, incapacidade de aprendizado, problemas de linguagem e distúrbios de comportamento que a acompanharão por toda vida (Castro *et al.*, 2024). A forte neuroplasticidade nesse período é também responsável por melhores prognósticos e intervenção precoce em casos de atraso e déficits de desenvolvimento (Tancredi *et al.*, 2022).

O cuidado e o acompanhamento da saúde da criança durante os primeiros anos de vida é essencial para a promoção à saúde, prevenção de agravos e a identificação de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) acompanhamento este que deve ser multiprofissional inserindo o fisioterapeuta, a fim de garantir maior facilidade e acesso precoce ao tratamento e reabilitação das crianças que necessitam de especialidade nos cuidados (Vasconcelos *et al.*, 2019).

Assim, a triagem e os testes de desenvolvimento são ferramentas importantes para a detecção precoce de crianças com risco de atraso de desenvolvimento motor, assim, o Teste de Triagem do Desenvolvimento de Denver II (TTDDII) é um método que consiste em uma avaliação composta por 125 itens organizados e distribuídos em forma de exames em quatro sessões: o pessoal social, o motor fino adaptativo, a linguagem e o motor grosseiro, onde por meio de um cálculo é possível obter a idade exata (meses e dias) traçando uma linha sobre a idade da criança, onde ela deve realizar todas as atividades anteriormente propostas ao traço. O teste se caracteriza como uma ferramenta de fácil aplicação que pode contribuir grandemente para identificar previamente possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor (Ribeiro; Borba; Piovezani, 2025).

Os testes de triagem têm baixo custo, rápida aplicação e podem atender a um grande número de pessoas. Devem ser regidos por normas padronizadas que permitam a identificação de condições de risco de alteração no desenvolvimento e a necessidade de posteriores avaliações (Pereira *et al.*, 2012).

O principal objetivo do Teste de Triagem de Denver II é detectar algum desvio ou alteração de desenvolvimento, podendo ser utilizado no acompanhamento de crianças de risco ou não. O mesmo não fornece diagnóstico e leva em consideração

o avanço da idade, considerando-se a avaliação de quatro áreas do desenvolvimento: “motor grosso”, “motor fino-adaptativo”, “pessoal-social” e “linguagem” (Pinto *et al.*, 2015). O Teste de Denver II possui rápida aplicação, levando em torno de 30 minutos e é recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e pela Academia Americana de Pediatria, foi traduzido e adaptado para ser utilizado no Brasil (Barros; Mistro, 2017).

Devido à facilidade de uso, pouco tempo de aplicação, idade de abrangência e baixo custo, o Denver II é o teste de triagem padronizado mais utilizado na prática clínica e em pesquisas brasileiras (Santos *et al.*, 2022). Neste contexto, o estudo se faz importante, pois busca relatar a literatura disponível acerca do TTDDII que além de ser um recurso acessível e de baixo custo, permite a verificação de possíveis alterações no desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão não-sistemática da literatura, realizada por intermédio de pesquisa nas seguintes bases de dados: PubMed via Sistema Online de Busca, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), e PEDro.

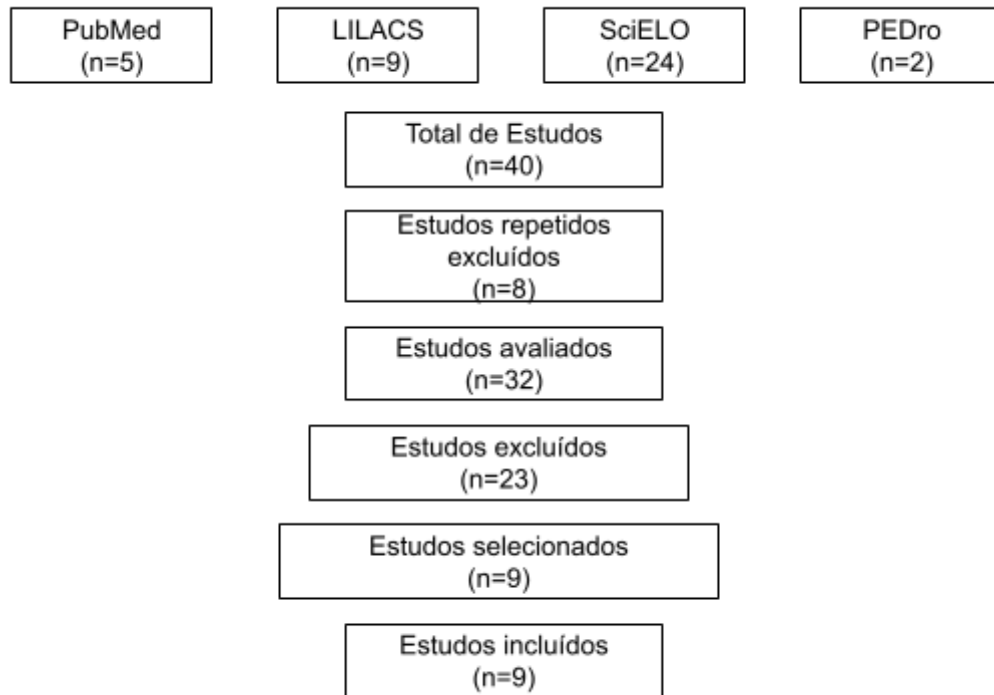
Foram selecionados para o estudo artigos publicados em português e inglês, apenas estudos de intervenção publicados nos últimos 10 anos, entre 2015 e 2025. A seleção ocorreu entre julho e setembro de 2025, e foi baseada em palavras-chave associadas ao Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II e avaliação infantil. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: Desenvolvimento infantil. Teste de Triagem Denver II. Avaliação.

Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos estudos realizados com crianças de idade entre 0 e 6 anos, submetidas a avaliação por meio de Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II. Em contrapartida, excluíram-se resumos, dissertações, teses, guidelines, cartas editoriais, artigos de revisão, relatos de caso, opiniões de especialistas.

Os artigos selecionados passaram por leitura dos resumos (*abstracts*), para avaliar a adequação quanto aos critérios de elegibilidade (detalhados no item anterior). Os estudos que apresentaram os critérios predeterminados tiveram o texto

completo adquirido para análise e extração dos dados. Abaixo, na Figura 1 são demonstrados os procedimentos realizados para a escolha dos artigos:

Figura 1— Fluxo de seleção dos estudos selecionados na revisão



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

3. RESULTADO E ANÁLISES DOS DADOS

A busca e a análise dos artigos foram conduzidas de forma independente, por um avaliador. Registraram-se as seguintes características dos estudos: nome do primeiro autor, ano de publicação do estudo, título do estudo, faixa etária, tamanho amostral, objetivo do estudo e principais resultados encontrados.

Tomando-se os artigos selecionados de acordo com a proposta da pesquisa, foram listados alguns pontos em relação aos trabalhos que utilizaram o Teste de Triagem de Desenvolvimento Denver II para identificação de possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Abaixo, no Quadro 1 é demonstrado de forma resumida os artigos selecionados:

Quadro 1 – Panorama descritivo das referências selecionadas

Primeiro Autor/ano	Título do estudo	Faixa etária	Amostra	Objetivo do estudo	Principais Resultados
Minetto (2023)	Análise do desenvolvimento neuropsicomotor através da escala de Denver II nas crianças do PAMIF	9 a 60 meses	18	Avaliação das crianças do Programa de Atendimento Materno Infantil (PAMIF) e elaboração de cartilha de orientação sobre desenvolvimento neuropsicomotor às mães do programa.	Maioria dos participantes (66,66%) com desenvolvimento motor típico; participantes que apresentaram desenvolvimento motor atípico (33,34%) tinham algum fator interferindo no seu desenvolvimento neuropsicomotor como: a prematuridade, a Mielomeningocele, a Paralisia Cerebral e a Síndrome de Down.
Santos <i>et al.</i> (2022)	Propriedades psicométricas da versão brasileira do Denver II: teste de triagem do desenvolvimento	0 a 72 meses	254	Verificar evidências de confiabilidade intra e interexaminadores, validade concorrente, sensibilidade e especificidade da versão brasileira do Denver II em crianças sob risco de atraso no desenvolvimento	61,4% dos participantes demonstraram suspeita de atraso; estudo concluiu que o TTDDII apresenta excelente confiabilidade e boas evidências de validade concorrente, sensibilidade e especificidade quando utilizado em crianças sob risco de atraso no desenvolvimento.
Camilo <i>et al.</i> (2024)	Aleitamento materno e fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em vulnerabilidade social.	7 a 72 meses	224	Determinar a associação entre o aleitamento materno e fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em extrema vulnerabilidade social.	63,8% das crianças apresentavam suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e 28,6% haviam realizado aleitamento materno exclusivo até o sexto mês; Aleitamento materno exclusivo por 6 meses não se associou ao desenvolvimento neuropsicomotor.
Brito <i>et al.</i> (2022)	Conhecimento dos cuidadores e fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças	0 a 24 meses	220	Analisar o conhecimento dos cuidadores e os fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças.	197 crianças foram classificadas com desenvolvimento normal; e 23, com desenvolvimento suspeito. Cuidadores com maior nível de conhecimento foram associados a crianças com melhor desenvolvimento. Conhecimento dos cuidadores, idade gestacional e aleitamento materno exclusivo foram fatores protetores para um desenvolvimento adequado.

<p>Araújo <i>et al.</i> (2019)</p>	<p>Avaliação neuropsicomotora de crianças de 0 a 5 anos em centros de educação infantil do ensino público</p>	<p>0 a 60 meses</p>	<p>85</p>	<p>Investigar o desenvolvimento neuropsicomotor, bem como aspectos nutricionais e cognitivos/emocionais de crianças de 0 a 5 anos de centros de educação infantil, visando a prevenção e identificação precoce de riscos e atrasos no desenvolvimento infantil.</p>	<p>DNPM dentro da normalidade em 69,41% e questionável em 30,58%; a área de melhor desempenho foi a motora-grosseira (7,69%) e a mais questionável a linguagem (58,85%). Foi acurado que 27,06% das crianças apresentaram algum risco nutricional, sendo que 22,35% tiveram risco à obesidade e 4,71% risco à desnutrição. Na análise cognitiva/emocional o resultado apontou que 34,37% das crianças avaliadas apresentaram indicações de dificuldades em relação à adaptação e socialização ou auto-estima.</p>
<p>Silva <i>et al.</i> (2018)</p>	<p>Relação entre gênero e desempenho neuropsicomotor de crianças em Belém, Brasil</p>	<p>36 a 48 meses</p>	<p>318</p>	<p>Analisar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças matriculadas em Unidades de Educação Infantil (UEI) da rede pública do município de Belém, região Norte do país, a partir do seu desempenho no TTDD II, e assim estabelecer hipótese de relação entre tais resultados e a variável gênero da criança, bem como identificar os itens do teste em que essas crianças obtiveram mais falhas.</p>	<p>Os resultados indicaram que as meninas obtiveram melhor desempenho em três das quatro áreas pesquisadas: Pessoal Social, Motor Fino e Linguagem. Na área Motor Amplo não foi observada diferença significativa entre os gêneros; A análise dos resultados aponta que padrões socialmente impostos, baseados em diferenças de gênero, podem interferir nos comportamentos neuropsicomotores de crianças.</p>

Zago <i>et al.</i> (2017)	Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância	0 a 30 meses	30	Avaliar a associação entre o desenvolvimento infantil e riscos biológicos e ambientais.	60% dos ambientes foram considerados de risco para o desenvolvimento infantil e 43,3% apresentou desenvolvimento inadequado. As crianças de alto risco do presente estudo apresentaram atraso no desenvolvimento, especialmente na linguagem. Esses atrasos estão associados à baixa escolaridade materna, à relação monoparental, receptividade dos pais e intercorrências neonatais.
Silva (2015)	Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil	6 a 18 meses	112	Verificar a prevalência de alteração no desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes inseridos nas creches públicas de João Pessoa, Paraíba, Brasil, e analisar fatores associados ao desenvolvimento infantil.	A prevalência de crianças com alteração no desenvolvimento infantil foi de 52,7%; A idade da criança, o tipo de parto, o uso de fototerapia e a presença de cuidados primários de saúde na creche tiveram associação direta com desenvolvimento infantil.
Costa (2015)	Perfil do desenvolvimento da linguagem de crianças no município de Belém, segundo o Teste de Triagem de Denver II	36 a 48 meses	319	Avaliar o desenvolvimento da linguagem, segundo o Teste de Triagem de Denver II, de crianças que frequentavam a educação infantil em Belém e verificar fatores associados do desfecho com as características familiares, ambientais e pessoais.	A prevalência de crianças suspeita de atraso no desenvolvimento linguístico foi de 59,2% (189); As variáveis que mostraram associação estatisticamente significativa com o nível de desenvolvimento da linguagem foram escolaridade paterna, idade materna e o nível de pobreza urbana; Considera-se que a suspeita de atraso no desenvolvimento da linguagem apresenta um caráter multifatorial.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O estudo de Minetto (2023) realizado com 18 crianças com idade entre 9 e 60 meses participantes do Programa de Atendimento Materno Infantil (PAMIF) objetivou

investigar o desenvolvimento neuropsicomotor através da escala Denver II nas crianças participantes do Grupo, entre março e maio de 2018 no Setor de Fisioterapia das Clínicas Integradas da UNESC. Demonstrou que a maioria das crianças participantes (66,66%) do PAMIF apresentaram um desenvolvimento motor típico. As que apresentaram desenvolvimento motor atípico (33,34%) tinham algum fator interferindo no seu desenvolvimento neuropsicomotor. Dentre esses fatores, salientamos a prematuridade, a Mielomeningocele, a Paralisia Cerebral e a Síndrome de Down, patologias essas que podem configurar-se como preditoras dos possíveis atrasos. O estudo destaca a importância da intervenção precoce em crianças com desenvolvimento motor atípico, uma vez que o mesmo refletirá diretamente na integridade neurológica, bem como nas potencialidades intelectuais das crianças.

Levando em consideração o foco principal da identificação precoce do atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, a pesquisa metodológica de temporalidade transversal de Santos *et al.* (2022) desenvolvido com 254 crianças na faixa etária entre 0 a 72 meses com risco de atraso no desenvolvimento infantil atendidas nos ambulatórios de acompanhamento do Hospital Universitário de Brasília, Hospital de Ceilândia do Distrito Federal e nos Programas de Educação Precoce do DF, entre maio de 2019 a fevereiro de 2020, apontou que 61,4% das crianças apresentaram atraso no desenvolvimento, o que significa que as crianças apresentam atraso na aquisição de uma ou mais habilidades que já deveriam ter sido adquiridas na faixa etária esperada. Este resultado, provavelmente, se deve ao fato de os participantes terem um histórico de fatores de riscos biológicos ou ambientais, como prematuridade, baixo peso, complicações gestacionais e menor nível socioeconômico que podem estar associados aos atrasos nas habilidades de linguagem, motoras e sociais. Os autores demonstraram que a versão Brasileira do Denver II, além de ser de fácil aplicação e baixo custo, apresenta excelente confiabilidade e boas evidências de validade concorrente, sensibilidade e especificidade quando utilizada em crianças sob risco de atraso no desenvolvimento, podendo ser utilizado na prática clínica e em pesquisas com crianças brasileiras.

A pesquisa de Camilo *et al.* (2024) também caracterizada como um estudo transversal conduzido em uma comunidade em vulnerabilidade social, foi realizada com 224 crianças de 7 a 72 meses, e suas mães biológicas, residentes em comunidades da 7ª região de Maceió - AL, Brasil, região de vulnerabilidade social. O

objetivo da pesquisa foi determinar a associação entre o aleitamento materno e fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em extrema vulnerabilidade social. Os achados do estudo demonstram prevalência de 63,8% de suspeita de atraso no DNPM nos participantes, sugerindo que a situação de vulnerabilidade social pode estar associada à déficit de DNPM infantil. Não foi verificada associação entre o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses ao desenvolvimento neuropsicomotor, contudo, verificou-se associação com a escolaridade materna.

Nesse sentido, a pesquisa de Camilo *et al.* (2024) corrobora com os achados de Santos *et al.* (2022) de que fatores biológicos, ambientais e socioeconômicos influenciam o desenvolvimento infantil.

Levando em consideração o objetivo de analisar o conhecimento dos cuidadores e os fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças, a pesquisa de cunho transversal de Brito *et al.* (2022) realizada com 220 crianças entre 0 e 24 meses atendidas nos serviços públicos no município de Parnaíba – PI apontou que 197 crianças foram classificadas com desenvolvimento normal e 23, com desenvolvimento suspeito. Os resultados demonstram que cuidadores com maior nível de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil foram associados a crianças com melhor desenvolvimento. Mediante o modelo de regressão, encontrou-se conhecimento dos cuidadores, idade gestacional e aleitamento materno exclusivo como fatores protetores para um desenvolvimento neuropsicomotor adequado.

Brito *et al.* (2022) concluindo que cuidadores com maior nível de conhecimento foram associados a crianças com melhores níveis de DNPM, ratifica a premissa apontada por Camilo *et al.* (2024) da associação da baixa escolaridade materna com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, ou seja, maior conhecimento maior nível de DNPM e vice-versa.

Outro estudo realizado em Matinhos – PR, desenvolvido por Araújo *et al.* (2019), teve por objetivo investigar o desenvolvimento neuropsicomotor, bem como aspectos nutricionais e cognitivos/emocionais de crianças de 0 a 5 anos de centros de educação infantil, visando a prevenção e identificação precoce de riscos e atrasos no desenvolvimento infantil. Foi uma pesquisa de campo, exploratória, prospectiva composta por uma amostra de 85 crianças de Centros de Educação Infantil. Com a utilização do TTDDII os autores encontraram 69,41% dos

participantes com parâmetros de normalidade no desenvolvimento neuropsicomotor e 30,58% das crianças em parâmetro questionável. A área de melhor desempenho foi a motora-grosseira (7,69%) e a mais questionável foi a da linguagem (58,85%). Os autores destacam a necessidade de ações preventivas e interventivas no desenvolvimento neuropsicomotor, com olhar ampliado de saúde, inclusive no ambiente escolar, com o intuito de proporcionar um desenvolvimento global às crianças que passam grande parte do dia nos centros educacionais. E, apontam ainda, a existência na literatura de associação entre piores níveis de DNPM com menor grau de escolaridade dos educadores, bem como, baixa renda familiar e escolaridade materna (Araújo *et al.*, 2019).

Por sua vez, o estudo de caráter exploratório, do tipo transversal realizado por Silva *et al.* (2018) com 318 crianças na faixa etária entre 36 e 48 meses matriculadas em unidades de educação infantil do município de Belém, objetivou analisar o DNPM das mesmas, bem como, verificar a hipótese da relação do desenvolvimento com o gênero da criança. Os resultados indicaram que as meninas obtiveram melhor desempenho em três das quatro áreas pesquisadas: Pessoal Social, Motor Fino e Linguagem. Na área Motor Amplo não foi observada diferença significativa entre os gêneros. Os autores, buscaram ainda, relacionar os resultados com outras variáveis, além do gênero, como: escolaridade da mãe, escolaridade do pai, renda familiar e situação no nascimento (a termo ou pré-termo). Nenhuma delas, porém, mostrou associação estatisticamente significativa com as falhas das crianças.

Aqui, contrapondo-se aos estudos de Brito *et al.* (2022), Camilo *et al.* (2024) e Araújo *et al.* (2019) que demonstraram associação de fatores ambientais, biológicos e socioeconômicos com menores níveis de DNPM, Silva *et al.* (2018) não verificaram associação significativa de tais aspectos com o DNPM infantil.

Nesse sentido, avaliar a associação entre o desenvolvimento infantil e riscos biológicos e ambientais foi o objetivo da pesquisa transversal de Zago *et al.* (2017) que foi realizada com 30 participantes na faixa etária entre 0 e 30 meses atendidos em um programa de saúde na cidade Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. As crianças foram avaliadas quanto ao desenvolvimento por meio do teste Denver II e a qualidade de estímulo no ambiente domiciliar foi avaliada pelo *Home Observation for Measurement of the Environment* (HOME). A pesquisa concluiu que 43,3% das crianças participantes apresentaram desenvolvimento inadequado, sendo, a linguagem o principal domínio afetado, 60% dos ambientes foram considerados de

risco para o desenvolvimento infantil. Maior escolaridade materna, constituição familiar biparental apresentaram associação com o adequado desenvolvimento infantil.

Silva (2015) ao verificar a prevalência de alteração no desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes inseridos nas creches públicas de João Pessoa, Paraíba, Brasil, e analisar fatores associados ao desenvolvimento infantil na pesquisa realizada no período de março a junho de 2012 com 112 crianças entre 6 e 18 meses, constatou a 52,7% de prevalência de alteração no desenvolvimento global entre os lactentes que estavam frequentando os centros de educação infantil de João Pessoa. A idade da criança, o tipo de parto, o uso de fototerapia e a presença de cuidados primários de saúde na creche tiveram associação direta com desenvolvimento infantil.

Os autores destacam que se comparado aos estudos com amostra representativa da população geral de crianças, observa-se que as regiões Sul e Sudeste apresentam prevalências de alteração no desenvolvimento mais baixas em relação ao Nordeste, o que pode estar relacionado com as diferentes condições socioeconômicas das regiões.

A pesquisa transversal de Costa (2015) realizada em com 319 crianças na faixa etária entre 36 e 48 meses que teve por objetivo avaliar o desenvolvimento da linguagem, segundo o Teste de Triagem de Denver II, de crianças que frequentavam a educação infantil em Belém e verificar fatores associados do desfecho com as características familiares, ambientais e pessoais apontou em seus resultados 59,2% (189) a prevalência de crianças com suspeita de atraso no desenvolvimento linguístico. As principais variáveis associadas estatisticamente com o resultado foram escolaridade paterna, idade materna e o nível de pobreza urbana.

Observa-se que a pesquisa de Costa (2015) ratifica os achados de Zago *et al.* (2017) em que relacionam o atraso no desenvolvimento do domínio linguagem com baixa escolaridade dos genitores, entre outros.

A análise dos 09 (nove) artigos selecionados revelou que o Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (TTDDII) é uma ferramenta relevante na identificação precoce de possíveis atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, especialmente em crianças em situação de risco e vulnerabilidade social. Observou-se que TTDDII é um teste de fácil e rápida aplicação, apresenta

sensibilidade e especificidade satisfatórias, sendo capaz de identificar possíveis atrasos em diferentes contextos, faixas etárias e condições de vida.

De modo geral, os resultados observados apontam para a efetividade do teste Denver II. Estes resultados são importantes, pois contribuem para subsidiar e apoiar ações preventivas aos riscos e atrasos de desenvolvimento de crianças brasileiras.

4 CONCLUSÃO

Os resultados analisados demonstraram que o TTDDII apresenta boa sensibilidade e especificidade, permitindo identificar possíveis alterações em áreas como linguagem, motricidade fina, motricidade ampla e aspectos sociais. Ademais, observou-se que fatores socioeconômicos, ambientais e educacionais, como a escolaridade dos cuidadores e as condições de vida, exercem influência significativa sobre o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, reforça-se a importância da utilização do Teste de Denver II como instrumento de apoio ao diagnóstico precoce e à implementação de estratégias de intervenção multiprofissional voltadas à promoção do desenvolvimento saudável na infância. Recomenda-se que novas pesquisas ampliem o número de amostras e abordem diferentes realidades regionais, de modo a fortalecer as evidências científicas sobre a eficácia e aplicabilidade do teste no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. B. DE *et al.* Avaliação neuropsicomotora de crianças de 0 a 5 anos em centros de educação infantil do ensino público. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 3, p. e12918, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/R9T3N9M6MQPK5MgZC9sPcng/?lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2025.

BARROS, L; MISTRO, C. R. Denver II: revisão sistemática. **Brasil Para Todos-Revista Internacional**, v. 4, n. 1, p. 38-47, 2017. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais_Sem_Int_Etn_Racial/article/view/440. Acesso em: 08 set. 2025.

BRITO, L. C. DOS S. *et al.* Conhecimento dos cuidadores e fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. e20210402, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wzVsd9wL3rwJ99xkLGBZbYH/?lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2025.

CAMILO, L. S. *et al.* Aleitamento materno e fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças em vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 24, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/BWtS5kQ3kSjPz6MT5BBg7ct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2025.

CASTRO, P. C. E.; WERNECK, L. M.; PEREIRA, M.A.; NUNES-VALE, C. R.; PINHEIRO, R. B. O desenvolvimento neuropsicomotor na criança de 0 a 2 anos e métodos de avaliação utilizados. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 24, n. 2, p. 43-53, 2024. Disponível em: http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1250. Acesso em: 31 ago. 2025.

COSTA, E. F.; CAVALCANTE, L. I. C.; DELL'AGLIO, D. D. Perfil do desenvolvimento da linguagem de crianças no município de Belém, segundo o Teste de Triagem de Denver II. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 4, p. 1090–1102, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/xhYXbz9TkPpQfkYVjCct5Yq/?lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2025.

DELGADO, D. A. *et al.* Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 48–56, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/VwhrhTc3VYStmN6P3hp63TP/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2025.

FISCHER, M. DE Q. *et al.* Desenvolvimento neuropsicomotor e estabilidade genômica associados aos Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância níveis de folato e ferro sanguíneos de pré-escolares. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 17, n. 3, p. 511–518, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JScwnMLqY7crMb7HfZkhT8F/?lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2025.

FORMIGA, C. K. M. R; LINHARES, M. B. M. Motor development curve from 0 to 12 months in infants born preterm. **Acta Paediatr.**, v.100, n. 3, p. 379-384, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1651-2227.2010.02002.x>. Acesso em: 16 ago. 2025.

MINETTO, A. I.; VICENTI, E.; JESUS, D. Análise do desenvolvimento neuropsicomotor através da escala de Denver II nas crianças do PAMIF. **Inova Saúde**, v. 14, n. 1, p. 43-55, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/4330>. Acesso em: 06 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa aponta que 12% das crianças brasileiras apresentam suspeita de atraso no desenvolvimento.** Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/pesquisa-aponta-que-12-das-criancas-brasileiras-apresentam-suspeita-de-atraso-no-desenvolvimento>. Acesso em: 05 nov. 2025.

MOTA, M. E. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2025.

PEREIRA, A. P. P.; LEON, C. B. R.; DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. Avaliação de crianças pré-escolares: relação entre testes de funções executivas e indicadores de desatenção e hiperatividade. **Rev. psicopedag.**, v. 29, n.90, p.279-289, 2012 Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v29n90/02.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.

RIBEIRO, L.; BORBA, J.; PIOVEZANI, J. Influência do teste de triagem do desenvolvimento Denver II (TTDDII) na identificação precoce do atraso no desenvolvimento neuropsicomotor infantil: revisão sistemática. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 20, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/influencia-do-teste-de-triagem-do-desenvolvimen-to-denver-ii-ttddii-na-identificacao-precoce-do-atraso-no-desenvolvimento-neuropsico-motor-infantil-revisao-sistematica>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SANTOS, J. A. T. *et al.* Propriedades psicométricas da versão brasileira do Denver II: teste de triagem do desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 1097-1106, mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HvbH7xVPBwPwH8d6CD3TsGt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2025.

SCOLA, C.; BOURJADE M.; JOVER M. Social interaction is associated with changes in infants' motor activity. **Socioaffect Neurosci Psychol**, v.5, n. 28256, 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4636864/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SILVA, Â. C. D. DA .; ENGSTRON, E. M.; MIRANDA, C. T. DE. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 9, p. 1881–1893, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/z7WTBCfYkHR3b6JkDXh3L3r/?lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2025.

SILVA, I. J. C. REFLEXÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 220–233, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7578. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7578>. Acesso em: 01 set. 2025.

SANTOS, J. C.; BARRETO, N. M. P. V.; SILVA, L. R. Desenvolvimento neuropsicomotor e habilidades funcionais em pré-escolares com doenças hepáticas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. e35138, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/ggWSSNgLVr3HssTfvQZN5CL/?lang=pt#>. Acesso em: 06 out. 2025.

TANCREDI, C. C. R.; SILVA, J. P.; SILVA, K. C.; SCHNORR, M. M.; SANTOS, M. N.; SANTOS, R. A.; LIMA, R. K. C. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1801–1813, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4274>. Acesso em: 01 set. 2025.

TRUBIAN, F.; ZIMMERMANN, M.; SANGALI, C. C.; WINCK, A. D.; DE SOUZA, V. C.; SACCANI, R. Follow-up do desenvolvimento motor de prematuros: impacto das orientações parentais. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 46–52, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1370569/7-34.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2025.

VASCONCELOS, L. T. S.; IRINEU, M. E. N.; DOS SANTOS, J. N.; MODESTO, T. S. F. C. Estimulação precoce multiprofissional em crianças com defasagem no desenvolvimento neuropsicomotor: revisão integrativa. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, Brazil, v. 9, n. 2, p. 284–292, 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2302>. Acesso em: 19 set. 2024.

ZAGO, J. T. DE C. *et al.* Associação entre o desenvolvimento neuropsicomotor e fatores de risco biológico e ambientais em crianças na primeira infância. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 320–329, maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9PcvkHSKnJsSnwsM88G5dPh/?lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2025.